

APÊNDICE B – Entrevista com os respondentes
15/04/08

AR

Como foi a sua trajetória na escola?

Em relação à escola no período todo ou aqui no curso?

Desde que você começou a estudar: onde você estudou, tipo de escola, professores, suas dificuldades...

Olha, D. Dulce, o meu período escolar na infância foi muito ruim, não pelos professores, mas pela maneira como eu freqüentava os colégios. Eu sempre estudei em colégio de roça até a 4ª série, na zona rural. Teve vários momentos em que meu pai mudou muito, ele arrendava sítio, a gente perdia o ano, a gente não voltava para pegar o material, pregava praticamente uma mentira para a outra professora, ela fazia uma outra matrícula, outro documento, outro histórico, e a gente começava dali, ela colocava a gente na série que ela quisesse, portanto eu terminei o antigo 1º grau já bem adulta, adulta mesmo, na fase que quase todo mundo já estava iniciando o 2º grau eu tava terminando o meu 1º. Nunca fui aluna de faltar, eu não sou assim “inteligente”, mas eu tenho esforço e faço questão de aprender MESMO. Os professores... até o momento, eu não tenho que reclamar de nem um, porque eu era criança e tudo era novidade, mas dificuldade eu sempre tive porque começava um colégio aqui e aí ficava tudo pra trás, daí um ano você voltava... já fiquei a minha infância dois ou três anos sem estudar, quando voltava já voltava adulta assim... com 17 anos eu terminei a 4ª série, por isso que eu digo pra senhora eu já estava na fase de fazer quase a faculdade.

E de 5ª a 8ª você estudou sempre aqui no CES?

Não, de 5ª a 8ª eu fiz no antigo Boa Fortuna, aí terminei e fui fazer o 2º grau lá no Buarque, fiz o 1º ano todo e perdi por falta na matéria de Química. Eu odiava a matéria de Química.

Por que você ainda não terminou esse 2º grau aqui no CES, já que está há tanto tempo?

Por um lado foi por preguiça, por outro, que eu estava com medo de enfrentar, porque aqui antigamente a média era 80, eu nunca fui uma aluna boa em ciências exatas. De 5ª a 8ª eu ralava muito para tirar ... na época era por ponto, era 10 assim de caderno, trabalho... para eu poder passar de 5ª a 8ª na matéria de Matemática... Física e Química a gente só tinha a metade, assim... seis meses de cada matéria. A gente fazia trabalho, fazia as pesquisas e conseguia passar. Agora como no CES antigamente a média aqui era muito alta. Aí eu iniciei aqui as matérias Português, foi Biologia as que eu achava mais fáceis. Eu comecei fazendo essas matérias. Aí eu parava, fazia, parava... fazia, parava... Eu morava lá no início do bairro Aeroporto, perto do Caiçara, eu achava muito longe pra eu vir, eu vinha sempre a pé.

Em relação a esse curso de Redação, você acha que ele abriu algum caminho para você?

Olha, eu ainda não procurei emprego para colocar esse curso como objetivo, mas que vai ser muito útil vai, eu aprendi muita coisa da matéria de Português que eu não tinha aprendido.

Qual a parte que você aprendeu mais?

Praticamente escrever mesmo, como colocar ponto-e-vírgula na redação, escrever carta, até recadinho do dia-a-dia que eu escrevia de qualquer jeito, não colocava nome, não colocava data... São esses tipos de coisas... eu aprendi... acho que é vergonhoso mas eu não sabia que a letra, quando você vai escrever uma frase, a letra maiúscula tem que ter o desenho da letra maiúscula. Eu escrevia letra grande e achava que aquilo ali era letra maiúscula. A senhora me corrigiu. Eu estou achando que está muito grato, muito bom, eu aprendi muita coisa. Toda matéria de Português que eu estudei em todos os colégios não aprendi, não sei se foi porque passei batida ou se foi porque realmente não tive aquela explicação que deveria ter tido.

CA

Ah, professora, eu? Eu tava aqui fazendo meu texto...

Bom, C, você não queria parar porque estava engrenado aí em seu texto, né?

Como foi a sua trajetória na escola?

Eu comecei aos seis anos, morava na roça e dali fiquei até a 4ª série primária, depois comecei a estudar em Laje do Muriaé, comecei a fazer o ginásio na época, aí parei na 6ª série devido trabalho, eu estudava e trabalhava, aí o pai era sitiante, aí tinha que sair das aulas ajudar ele nos afazeres, aí era aquela correria, aí nem uma coisa nem outra, aí eu tive que parar, aí nesse meio tempo, os anos foram passando, aí passei de 20 anos de idade, conheci uma menina, casei e continuei no sítio, sem estudar, aí quando eu acordei eu falei assim: eu vou embora pra cidade. Aí vim pra Itaperuna. Arrumei um serviço na Boechat e ali trabalhando eu consegui terminar o 1º grau.

Você terminou o 1º grau em qual colégio?

Eu comecei a fazer aceleração aqui pelo CES e fazia aqueles provões, aí consegui terminar e parei uns tempos. Aí, em 2006, voltei de novo, aí concluí o médio, o ensino médio e hoje eu faço o curso de Redação e agora tô no Espanhol e não pretendo parar, pretendo fazer uma faculdade.

Que bom! Você pretende fazer o quê?

Fisioterapia.

Em relação a esse curso de Redação, você acha que ele abriu algum caminho para você?

Eu acho que já valeu é tá valendo e vai abrir portas para mim.

Em que ele já valeu? O que já mudou?

O modo de você escrever, de você se expressar, como começar uma redação, uma carta... ficava bloqueado e agora já tenho um caminho.

GC

Como foi a sua trajetória na escola?

Eu comecei a estudar, eu não me lembro o nome do colégio, era localizado no Chorão.

Era roça, zona rural?

Era zona rural. Na época quando eu comecei a estudar eu tinha muita dificuldade. Eu tinha muito acanhamento, muita vergonha. A professora começava a passar algum dever, alguma coisa que eu não sabia fazer eu em vez de pedir explicação à professora, eu ficava com vergonha e baixava a cabeça e começava a chorar. Tinha muita dificuldade, muita vergonha naquela época. Até que a professora veio e descobriu a minha causa.

A professora era brava, brigava?

Não, a professora era muito bacana, mas era a minha natureza, a minha timidez, mas aí com o tempo foi melhorando um pouco.

Por que você era tão tímido, seus pais eram muito bravos em casa?

Não, eu creio que era a minha natureza mesmo. Meus pais sempre foi legal comigo, sempre teve diálogo com a gente, com os irmãos todos. Acho que era da natureza mesmo.

Aí você estudou até que série?

Na zona rural eu fiz até a 4ª série e depois eu resolvi vim estudar aqui. Eu vinha e voltava, de bicicleta, eram 7 km. Na 5ª série eu comecei a estudar no Rotary, de manhã. Mais tarde, no 2º grau, eu resolvi estudar à noite, aí a gente já vinha de ônibus, trabalhava de dia e estudava à noite. Trabalhava de dia, na zona rural, na lavoura de arroz, de tomate. Sempre trabalhei, sempre ajudei meu pai. Eu fiz até a 8ª série, depois eu parei; teve um período que eu fiquei sem estudar, aí agora pela necessidade que a gente tem hoje se quiser ter um emprego melhor, aí eu tô aqui no CES fazendo o 2º grau, tentando concluir.

Em relação a esse curso de Redação, você acha que ele abriu algum caminho para você?

Com certeza sim, porque eu já fiz a prova de Português, o provão, e através desse curso de redação, eu consegui passar. Eu melhorei bastante, mas eu tenho ainda muita dificuldade nas pontuação. Quando passa pontuação, eu tenho muita dificuldade. Meu raciocínio é lento então eu tenho dificuldade pra pegar... na realidade eu sempre fui assim meio preguiçoso pra ler. Aí é onde está a minha dificuldade

Você pensa em prosseguir seus estudos?

Eu tenho vontade de terminar o meu 2º grau e depois fazer talvez um curso profissionalizante. Eu trabalho de pedreiro, entendo pouco de parte elétrica, estava pensando em fazer um curso técnico, da parte elétrica, de eletrotécnica, esse curso prático aí, só pra gente ter uma noção melhor porque quando cê pega uma obra pra fazer tem geralmente a parte elétrica pra fazer e aí cê tendo ao menos o curso básico já ajuda bastante.

IS

Como foi a sua trajetória na escola?

Eu não fiz CA, a gente morava na roça e não tinha esse negócio. Eu já fui já bem mais velha pro colégio. Quando eu fui pro colégio eu já tinha dez anos. Onde eu morava não tinha colégio, era muito longe, aí meus pais não deixavam eu ir sozinha. Meus pais não ligavam pra... aquela coisa... pagar carro pra levar... Hoje em dia leva, mas antigamente ninguém se preocupava com isso. Aí o que a gente fazia nessa idade? Trabalha na roça. Aí quando eu comecei a estudar, eu já tinha dez anos e estudei até a 4ª série, terminei já tinha 15 anos. Eu estudava na roça mesmo. Era longe, mas aí a gente tava grande já podia ir sozinha, né. Aí depois acabou, parei de estudar, né, porque na roça não tinha ginásio. Aí fiz a 4ª série e parei. Aí depois de um certo tempo, eu mudei pra cá pra rua e voltei novamente a estudar. Aí fiz uns três anos e parei de novo. Estudei três anos no Dez de Maio e depois fui pro Buarque. Eu trabalhava né, aí estudando no Buarque ficava perto do meu serviço, aí eu mudei pra lá. Fiz 1º grau, terminei, né, e comecei o 2º. Aí depois também não terminei o 2º, porque eu queria construir minha casa aí eu parei de estudar. Aí eu ia trabalhar à noite, trabalhava de dia e trabalhava de noite pra conseguir dinheiro. Aí eu desisti de estudar, também perdi de ano, aí desanimei de estudar e achei melhor trabalhar e construir minha casa. Depois que fui trabalhar, fui fazer curso de Enfermagem, aí voltei novamente a estudar pra terminar.

Em relação a esse curso de Redação, você acha que ele está valendo para alguma coisa na sua vida?

Tá, tá sendo ótimo, estou aprendendo a escrever melhor. Eu não sabia escrever direito... assim... repetição de palavra, por exemplo, eu repetia muito. Agora... não é que eu tenha assim... meu vocabulário não tá cem por cento, mas eu sei que repetia demais as palavras, estou me esforçando pra tirar porque a frase fica feia. Eu tô achando tudo excelente, muito bom.

Você pensa em prosseguir seus estudos?

Ah, sim. Assim que tiver oportunidade. Pretendo fazer faculdade, se Deus quiser, pretendo fazer Enfermagem porque eu já tô na área, eu acho que vou ter mais facilidade, eu gosto né, vou continuar.

KS

Como foi a sua trajetória na escola?

Eu entrei na escola com três anos.

Eu quero saber a partir da alfabetização.

Foi bom.

Fale mais alguma coisa. Gostou de alguma professora em especial?

Só da Lidimaria, a professora que eu mais gostei.

E por que você gostou mais dela?

Ela era a mais legal, ela era muito engraçada.

E de 5ª em diante, você teve alguma dificuldade?

Eu tive na sexta série, com o professor de Matemática, eu tinha dificuldade, eu tirei nota baixa no primeiro bimestre, por causa dele. E esse ano eu tive dificuldade em Português, na interpretação de texto.

Em relação a esse curso de Redação, você acha que ele está valendo para alguma coisa na sua vida?

Tá. Nas provas que eu tô fazendo sempre tem redação, e eu melhorei.

Você pensa em prosseguir seus estudos?

Eu pretendo fazer Formação Geral e depois eu não, tenho dúvida. Eu queria ser Polícia Feminina, mas minha mãe não deixa, ela fala que é muito perigoso. Eu antes queria ser Engenheira Química, mas dizem que toda Engenharia tem que saber muita Matemática, e eu tenho horror de Matemática.

LC**Como foi a sua trajetória na escola?**

Eu estudei num colégio estadual, o Coronel Luiz Ferraz, Vinhosa, em Itaperuna. Sempre morei em Itaperuna, mas tive um pouco de dificuldade pra estudar, desde o princípio.

Você acha que era por quê?

Por causa da época, os pais da gente, meu pai não tinha muita condição de dá estudo aí ficava mais difícil, não tinha acompanhamento em casa, isso pegou muito. Aí eu fui até a 4ª série, entrei com 6 anos na escola. Eu andei perdendo o ano. Fazia a 3ª série de dia e a 4ª série de noite, eu tinha 12 anos. Eles aceitaram. Depois eu entrei num colégio particular, aí eu fiz a 5ª série no Bittencourt, fiquei um ano por lá e voltei pro estado, por Chéquer. No Chéquer eu estudei da 6ª até a 8ª série direto sem perder de ano.

Por que você foi estudar num colégio particular?

É que, na época, meu pai arrumou uma meia bolsa e então aí adiantou um pouco o meu lado dos meus estudos que estava meio perdido. Depois eu fiz o 1º ano no Colégio Estadual 10 de Maio. Eu perdi em duas matérias. Uma era Cálculo. Aí eu fiquei um ano sem estudar. Depois eu voltei, mas desanimei, aí fiquei dez anos sem estudar. Aí foi que eu descobri o CES e consegui terminar o 2º grau. Tô satisfeito aqui, que me deu essa oportunidade de estudar.

Em relação a esse curso de Redação, você acha que ele abriu algum caminho para você?

Já senti um efeito muito especial, até pra conversar com as pessoas, desinibir mais, aprender umas palavras mais importantes. Pra mim foi muito satisfatório eu estar fazendo este curso.

Você pensa em prosseguir seus estudos?

Não, eu tô fazendo o curso só pra aprimorar mais a minha conversa com as pessoas, lidar com o pessoal. Não tenho assim vontade de seguir carreira mais nos estudos não. Tenho assim vontade de fazer um curso técnico, tenho vontade de partir pra esse lado também, pra mudar o nível né, vê se o currículo sobe um pouco. Pra mim foi muito importante estar aqui, no meio de estudante, embora com muita dificuldade, mas eu gosto de ser um estudante ainda, eu acho muito importante. Quem não estuda hoje não tem nada, tá é perdendo tempo.

MS**Como foi a sua trajetória na escola?**

Quando eu entrei na escola, eu tinha 7 anos. Eu era uma pessoa muito pobre, morava na roça, em Pirapetinga de Bom Jesus. Fui até a 6ª série do antigo ginásial. Aí quando eu tinha 11

anos, e eu já gostava muito de estudar. Pra gente estudar à noite, a gente tinha que esperar mamãe e papai dormir pra gente estudar. A gente num tinha condição de comprar nem caderno. A gente fazia compra, vinham aquelas sacolas de papel e a gente fazia exercício em casa nela. E os cadernos, a maioria das professoras e o fazendeiro até davam a gente, porque o colégio num dava nada. A gente ia pro colégio, na rua, chegava em casa era lamparina de querosene e não podia gastar muita querosene. E de dia a gente trabalhava na roça, desde 7 anos, ia buscar lenha, levava comida pros outros, botava comida no fogo, comia banana verde cozida, era uma família de 16 irmãos, muito pobre mesmo, a gente num tinha nada. E pra dormir, a nossa cama era de cavalete. Papai fazia aquele cavalete de madeira velha e botava a esteira por cima nem lençol tinha pra botar. Era uma vida muito difícil, mas muito difícil mesmo.

Mas eu terminei a 4ª série fiz aquela prova de admissão ao ginásio, passei. Passamos, eu e mais dois irmãos mais velhos. Com 11 anos... ih, eu estudava muito, ia com tudo na ponta da língua. Qualquer prêmio que tivesse, eu estudava muito, mas chegava na hora eu ficava muito nervosa e não conseguia, chegava em casa apanhava muito. Mamãe se batesse em um, ela batia em todos que era pra um não rir do outro.

A gente tinha que botar água dentro de casa antes de ir pro colégio. Andava 1km pra chegar no colégio. Botava água dentro de casa pra fazer comida, aquelas panelas de ferro... a gente areava tudo, com areia, até ficar clarinha igual alumínio.

Com 11 anos, nós entramos de férias em julho, depois voltamos no mês de agosto. Quando chegou lá no colégio... o meu irmão mais velho, ele tava com muita anemia e a professora mandou fazer uma redação. Ele não soube fazer. Ele tinha muita dificuldade. Aí a professora falou com ele assim: “Ah, José Luís, eu não gostei da sua redação”. Aí ele virou pra ela (antigamente a gente não podia responder) e disse: “Pra mim tá boa”. Quando ele falou aquilo, ela expulsou ele do colégio na hora, ele só voltaria no colégio no outro ano. Não... não ela deu primeiro a expulsão pra ele por três dias. Quando ele chegou na porta, deu um coice na porta, aí ela foi e expulsou ele por seis meses. Aí nos ficamos pensando: “Meu Deus, mamãe vai tirar a gente do colégio”. Ela falava que filha mulher não precisava estudar, quem tinha que estudar eram os homens. Aí chegamos em casa, contamos pra ela o que tinha acontecido e ela disse: “A partir de amanhã ninguém mais vai pro colégio”. Menina, eu chorei, chorei, chorei. Mandeí uma carta pra professora (contando tudinho) pra ela aceitar meu irmão de volta. A professora foi, a diretora foi, o fazendeiro foi lá em casa (porque era ele que pagava porque antigamente o ginásio era pago, ele via o esforço da gente e pagava). A diretora aceitou ele de volta, a professora também, mas a mamãe não deixou a gente voltar a estudar. Não deixou. Tirou a gente do colégio.

E com 11 anos eu fui trabalhar na roça, na enxada, na foice, cortava cada árvore para lenha... E eu chorava, nunca conformei com isso, queria tanto terminar meus estudos, tanto que agora, com 48 anos, eu terminei no 2º grau e tô correndo atrás.

Eu casei. Parei com 11 anos e a minha vida só foi trabalhar. Casei. Meu marido também não me deixou estudar. Tinha que trabalhar pra ajudar em casa. Fiquei 18 anos casada, sofri muito e aí me separei. Aí eu tive que manter a casa, não deu pra estudar.

Bem, só com esse grau de escolaridade eu consegui passar numa prova e trabalhar como merendeira aqui no CES. Recomecei depois a estudar aqui no CES mesmo. Estudava... parava... Eu peguei firme mesmo há uns dois anos atrás quando eu consegui controlar a minha vida. Terminei o Ensino Médio no final do ano passado.

Em relação a esse curso de Redação, você acha que ele está valendo para alguma coisa na sua vida?

Está me ajudando muito. Por exemplo, ta me ajudando a me expressar melhor, conversar melhor com as pessoas. Tanto que hoje eu convivo no meio da sociedade... antigamente se chegava perto de uma pessoa que tinha um nível melhor que o meu, eu não sabia nem como

conversar, ficava acuada num canto. Eu era fechada, eu era revoltada com a vida também. Hoje não, hoje eu me sinto... assim... igual os outros. Tô correndo atrás, tô aprendendo, tô gostando MUITO desse curso. E aprendi muito.

Você pensa em prosseguir seus estudos?

Se Deus quiser, terminando esse curso, eu vou fazer outros cursos aqui. A Márcia me liberou, tá me dando muita força. Quero fazer Inglês, fazer Espanhol... O meu sonho é fazer Psicologia.

OS

Como foi a sua trajetória na escola?

Eu comecei a estudar, na região do Nordeste, lá em João Alves. O pai é de lá. Eu nasci em Itaperuna, mas eu depois morei lá, em Aracaju, bairro São João. Eu estudei lá até a 2ª série, parei, porque teve uma separação entre meu pai e minha mãe, aí a gente viemos pra cá e eu continuei o estudo lá em Patrocínio, na casa da minha avó. Cheguei a perder ano, tempo. Demorei muito pra recomeçar. Não estudei no ano que vim. Só voltei a estudar firme mesmo depois dos 11 anos, na 2ª série, lá no Padre Geraldo. Eu comecei na 2ª série de novo, lá no Padre Geraldo, de tarde, na Escola Santa Efigência. Em Patrocínio, eu não estudei direito, eu parei. Minha mãe brigava muito com as irmãs dela e coisa e tal... era um ambiente muito desagradável. Aí isso me prejudicou muito, eu só comecei de novo a estudar quando eu vim pra Itaperuna. Aí no Padre Geraldo eu estudei da 2ª até a 5ª, ficava no internato. Depois eu saí do internato, minha mãe mudou pra Itaperuna, eu fui morar com ela. Aí saí do internato e continuei estudando, fiz lá a 6ª série, mas perdi o ano. Comecei a trabalhar de dia e estudar de noite, no Chéquer Jorge, lá fiquei até o 1º ano do 2º grau. No 1º ano do 2º grau eu vim pra cá. Eu perdi a 6ª série no Chéquer Jorge também. Eu trabalhava o dia inteiro, chegava atrasado. Eu trabalhava no serviço que eu faço até hoje: fazendo vassoura. Eu antes de ir pra aula ainda tinha que pegar meu irmão na creche, aí não chegava a tempo na escola e a inspetora não deixava eu entrar. Foi mais por isso que eu perdi o ano. No Padre Geraldo foi o mesmo caso também. Aí depois vim pro CES. Só falta agora Matemática pra eu concluir.

Em relação a esse curso de Redação, você acha que ele está valendo para alguma coisa na sua vida?

A redação pra mim tá melhorando sim, porque eu tô aprendendo a pontuação, a colocação das palavras. Antigamente era pouca coisa que eu botava quando fazia redação na escola, agora eu tô aprendendo. Era pouca redação que eu fazia.

Você pensa em prosseguir seus estudos?

Meu projeto é terminar o estudo, estudar bastante, fazer um concurso.

RL

Como foi a sua trajetória na escola?

Ah, a minha trajetória na escola foi boa. Eu me lembro que, desde a época do Jardim, que eu comecei, na época eu tinha até um cabelão, andava muito de trança, aí o pessoal me botava apelido de Trançona. Eu brincava muito, entendeu... Aí, de acordo que eu fui mudando de colégio, eu fui aprendendo muita coisa e assim eu fui, entendeu.

Você mora em Itaperuna? Sempre morou?

Sempre morei em Itaperuna.

Mas me fala da sua vida na escola, depois do Jardim.

Eu me lembro que na época, eu comecei o Jardim no Externato Duque de Caxias, não... não... eu fiz lá foi a 1ª série lá. Aí depois eu estudei no antigo colégio Bittencourt. Ali eu estudei até

a 4ª série. Eu me lembro que, quando eu estudava no colégio Bittencourt, o colégio fechou. Aí na época não tinha vaga nos colégios, minha mãe ficou doida caçando vaga, num tava achando, aí, com muito custo, ela conseguiu no MV1. E o meu irmão também precisava de uma vaga e num tava achando, aí num tinha duas vagas só tinha uma vaga aí uma conhecida da minha mãe foi e falou que no Dez de Maio tinha restado uma vaga, se não me engano. Aí meu irmão foi pra lá e eu fiquei no MV1. No MV1 eu fiz até a 7ª série, aí eu repeti de ano, num consegui passar na 7ª. Aí depois saí, fiquei um tempinho meia parada.

Você tinha muita dificuldade para estudar?

Não, até que eu me lembro num tinha não.

Por que você estudou só em colégio particular?

Porque naquela época eu ganhava bolsa. Meu pai conhecia muito o pessoal, aí geralmente a gente ganhava bolsa, eu e meu irmão. No Bittencourt mesmo eu estudei com bolsa, no Externato eu ganhei uma bolsa, aí no MV1 eu ganhei a metade da bolsa. Meu pai na época conhecia muito a mulher lá e eu ganhei a metade da bolsa. Aí estudei. Depois que eu saí de lá do MV1, aí eu fiquei um tempo parada, entendeu, afastei um pouquinho, porque tinha perdido de ano... desanimei. Aí depois eu voltei de novo. Estudei no Lyons, lá perto da minha casa, aí depois que eu saí do Lyons, num quis ficar mais lá, aí matriculei aqui no CES e tô aqui até hoje.

Em relação a esse curso de Redação, você acha que ele está valendo para alguma coisa na sua vida?

Pra mim tá sendo muito bom porque eu tô aprendendo muita coisa. Tem muita coisa que eu nem sabia, eu tô aprendendo aqui... certas palavras... como escrever direito, entendeu. Então eu tô aprendendo muita coisa mesmo, depois que eu entrei aqui no curso.

Por que você não concluiu ainda esse 2º grau no CES?

É porque... devido o tempo que eu fiquei parada depois que eu saí do Lyons, aí eu vim aqui pro CES... e depois que ficava dois mês sem vim aqui... agora a freqüentar mesmo.

Você trabalha?

Não, por enquanto eu estou desempregada.

Você pensa em prosseguir seus estudos?

Não sei.

RS

Como foi a sua trajetória na escola?

Eu comecei o estudo em Comendador Venâncio, eu morava na roça e ia estudar em Venâncio. Na roça, meu pai tinha um sítio, tinha um colégio lá e minha irmã ensinava, a gente ficava aprendendo primeiro lá, perdi um pouco de tempo, porque nós fomos alfabetizados mesmo foi na rua, eu já tinha oito anos. Ia e voltava todo dia, a gente ia a pé, de bicicleta, era uns 3km. Aí concluí lá o primário, até a 4ª série. Aí depois, comecei estudar aqui em Itaperuna. Eu vinha de ônibus. Estudei dois anos no Colégio Dez de Maio e dois anos no colégio Bittencourt. Dr. Jair me deu uma bolsa de estudos. Trabalhava durante o dia, na roça, e estudava à noite.

Eu perdi um ano, a 8ª série, perdi em Matemática. Aí eu fui pro Rio e lá no Rio eu concluí a 8ª série. Eu pra Marinha pra ser aprendiz de marinheiro, só que eu perdi na prova, eu não tinha interesse. Lá no Rio eu morava com os meus irmãos. Depois fiquei sem estudar e trabalhava numa oficina, trabalhava de motorneiro. Depois vim pra cá, casei, só trabalhando, trabalhei um bom tempo em São Fidélis, quase dez anos, aí depois eu vim pra cá e voltei pra concluir o 2º grau. Agora só falta uma matéria, só falta História.

Em relação a esse curso de Redação, você acha que ele está valendo para alguma coisa na sua vida?

Em muita coisa, né, em tudo. Aprendi empregar as palavras, a gente aprende muito verbo, como escrever o texto, uma carta, como redigir um texto, respeitar os parágrafos. É muito interessante, muito bom.

Você pensa em prosseguir seus estudos?

Sempre tem, né, a gente sempre pensa..., né.

SB

Como foi a sua trajetória na escola?

Eu estudava em Aré, na zona rural. Entrei com 7 anos. Lá eu fiz até a 4ª série. Não tinha 5ª, aí eu repeti a 4ª porque eu tinha que levar a minha irmã e a professora deixou eu repetir. Aí no outro ano, tinha 5ª à noite, aí eu pude estudar à noite. De dia eu trabalhava na roça: pegava lenha, capinava arroz, plantava muda de arroz, pescava... Depois eu fui morar na casa de uma mulher, ela fazia bolo, eu ajudava ela. Trabalhava com ela. Estudei à noite até a 7ª. Depois eu vim pra rua, trabalhar de doméstica, aí eu terminei a 8ª, no Dez de Maio. Casei. E o 1º e o 2º ano, eu fiz Formação de Professores no Instituto. Aí eu parei. Eu engravidei, tive o Filipe e não pude continuar. Fiquei só trabalhando, de doméstica. Depois vim pro CES e agora falta Química e Matemática.

Em relação a esse curso de Redação, você acha que ele está valendo para alguma coisa na sua vida?

Ah, pra mim foi MUITA coisa. Eu escrevia muito mal, aprendi a escrever bem, tô aprendendo a falar também, mas ainda falo muita coisa errado. Tem ajudado bastante.

Você pensa em prosseguir seus estudos?

Pretendo continuar. Eu tô fazendo um curso técnico de Enfermagem. Quando ele acabar eu pretendo fazer outros, continuar.

VL

Como foi a sua trajetória na escola?

Eu fiz a CA no Educo, porque minha mãe trabalhava lá. Ela era professora de Artes. Aí eu fiz só CA. Depôs fui pro Romualdo, fiz de 1ª a 5ª, já tava enjoada da escola, também eu já conhecia todo mundo. Fui pra Fundação São José, fiquei três. Ah, sei la num gostei muito do pessoal la não. Aí fui pro Nossa Senhora das Graças, terminei a 6ª, voltei pro Romualdo aí fiquei até o 3º ano.

Por que essa troca-troca?

Ah, num sei...

Como não sabe? Você mora perto do Romualdo, por que não ficou só lá?

Ah, porque as amigas que eu mais gostava mais saíram também... e uma foi embora daqui...

Você teve dificuldade em alguma disciplina? Teve algum problema na escola?

Não.

Você pensa em prosseguir seus estudos?

Ah, num sei, porque eu gostava muito de Matemática sabe, aí depois que eu comecei a fazer o curso de Redação eu comecei a gostar de Português. Agora eu quero fazer Letras.

Então você acha que esse curso de Redação valeu para alguma coisa na sua vida?

Explique melhor.

Acho que valeu tudo. Eu tinha horror de Português, eu detestava fazer redação. Agora eu ADORO! Qualquer coisa que você fala pra fazer, eu faço rapidinho, já não sou mais enjoada demais pra ler também. Estou começando a começar a gostar da coisa.